



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: PERSPECTIVAS
E DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR NA
IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Daiane Suptiz de Oliveira Bortoluzzi

**Sarandi, RS, Brasil
2014**

EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR NA IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

Por

Daiane Suptiz de Oliveira Bortoluzzi

Monografia apresentada Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato Sensu* em Gestão Educacional, como requisito
parcial para obtenção do grau de **Especialista em Gestão Educacional**

Orientadora: Prof. Me. Neila Pedrotti Drabach

**Sarandi, RS, Brasil
2014**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Monografia de
Especialização

**EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: PERSPECTIVAS E
DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR NA IMPLANTAÇÃO DO
PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO**

Elaborada por
Daiane Suptiz de Oliveira Bortoluzzi

Como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

**Neila Pedrotti Drabach, Me. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)**

Maria Elizabete Londero Mousquer, Dr^a. (UFSM)

Natália Pergher Miranda, Me. (UFSM)

Sarandi - RS, 29 de novembro de 2014.

Dedico ao meu esposo, Marciel, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades. Também à minha filha Agatha, que embora não tivesse conhecimento disto, mas iluminou de maneira especial os meus pensamentos me levando a buscar mais conhecimentos. E não deixando de dedicar de forma grata e grandiosa meus pais, Walmor e Lurdes, a quem eu rogo todas as noites a minha existência.

AGRADECIMENTOS

Ao concluir esta caminhada acadêmica, lembro-me de quão foi desafiador, instigante e glorioso realizar o curso de especialização em Gestão Educacional.

Agradeço a Deus que sempre esteve comigo me iluminando e me concedendo sabedoria e conhecimento para esta jornada.

À professora Neila por toda a sabedoria, paciência, dedicação e confiança prestados durante a elaboração da pesquisa juntamente com o incentivo e credibilidade me confiados para ser uma boa profissional na educação.

Agradeço ao meu querido esposo que com compreensão e amor sempre esteve ao meu lado me apoiando e ajudando a cuidar do nosso tesouro que é nossa filha, que a ela dedico todas as coisas que faço e conquisto desde o momento que Deus permitiu que fosse concebida com o dom de ser mãe.

Agradeço a minha família, ao meu pai pela paciência e o carinho, minha irmã pela atenção e em especial a minha mãe que foi uma fiel conselheira e amiga, sempre auxiliando amorosamente nos cuidados e criação da minha filha enquanto trabalhava e me dedicava ao curso de especialização.

A todos os professores que tive em toda a minha trajetória estudantil que certamente contribuíram para a minha formação como indivíduo e profissional.

Aos amigos e colegas, pelo incentivo e pelo apoio constantes, onde compreenderam o compromisso que me mantinha distante e que mesmo assim sempre me apanharam com seus carinhos, atenção e amizade.

Meus sinceros agradecimentos.

Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador. A gente se faz educador, a gente se forma educador permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática.

Paulo Freire

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

Educação em Tempo Integral: perspectivas e desafios da gestão escolar na implantação do Programa Mais Educação

Autora: Daiane Suptiz de Oliveira Bortoluzzi

Orientadora: Me. Neila Pedrotti Drabach

Data e Local de Defesa: Sarandi/RS, 29 de novembro de 2014.

Com as mudanças que ocorrem constantemente no cenário educacional, faz-se necessário refletir sobre o contexto em que atuam as Políticas Educacionais e na sua importância para a qualidade da educação brasileira. Por isso, esse trabalho justifica-se por investigar as contribuições que a educação de tempo integral está trazendo para a comunidade escolar e os desafios que ainda enfrenta para concretizar-se no âmbito educacional. Nesse sentido, a pesquisa orienta-se a partir da seguinte problematização: Quais as possibilidades e desafios vivenciados pela Gestão Escolar na implantação do Programa Mais Educação em uma escola de rede pública estadual na cidade de Sarandi no estado do Rio Grande do Sul e quais contribuições desse Programa em relação à melhoria na qualidade da educação?. Para isso, essa pesquisa teve como objetivo analisar o trabalho da Gestão Escolar na implantação do Programa Mais Educação em uma escola da rede pública estadual na cidade de Sarandi/RS, visando identificar as possibilidades e desafios desse processo e as contribuições obtidas para a melhoria na qualidade da educação ali desenvolvida. Para tanto, apoiou-se na abordagem qualitativa, utilizando-se da pesquisa do tipo estudo de caso realizada em uma escola que desenvolve o Programa Mais Educação, utilizando-se de questionários para a produção de dados e da técnica de análise de conteúdo para a compreensão da realidade investigada. Dessa forma, percebemos a importância que o Programa Mais Educação desempenha na vida escolar dos educandos, implicando um repensar pedagógico por todos os envolvidos no processo educativo. Observamos que as contribuições do Programa na escola investigada ainda encontram-se restritas às melhorias na infraestrutura e materiais didáticos, necessitando maior tempo, investimentos e qualificação das atividades desenvolvidas para que os resultados possam ser percebidos na qualidade dos resultados educacionais.

Palavras chaves: Gestão Escolar. Programa Mais Educação. Qualidade da educação

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

Título em Inglês

Author: Daiane Suptiz de Oliveira Bortoluzzi

Adviser: Me. Neila Pedrotti Drabach

Date and Place of Defense: Sarandi / RS, 29th November, 2014.

Down the developments which occur continuously in the educational scene, is necessary reflect about the context in which operate Educational Policies and importance to the quality of Brazilian Education. So it, this work is justified by to investigate the contributions that the full-time education is bringing to the school community and the challenges it still faces to materialize in the educational field. In this sense, the research is oriented from the following questioning: What possibilities and challenges experienced by the School Management in the implantation of More Education Program in a school of public schools in the city of Sarandi in the state Rio Grande do Sul and what contributions this program on how to improve the quality of education?. To this end, this survey aimed to examine the work of the School Management in the implantation of More Education Program in a school public schools in the city of Sarandi / RS, to identify the possibilities and challenges of this process and the contributions obtained for the improvement in quality education developed there. Hence, relied on the qualitative approach, using the research of a case study conducted at a school that develops the More Education Program, using questionnaires for the production of data and content analysis technique for understanding of the investigated reality. Thus, we realize the importance of the More Education Program plays in the school life of the students, implying a pedagogical rethink by all involved in the educational process. We observed that the contributions of the Program in school investigated yet are restricted to improvements in infrastructure and didactic materials, requiring more time, investment and qualification of activities so that the results can be perceived in the quality of learning outcomes.

Keywords: School Management. More Education Program. Quality of education.

LISTAS DE QUADROS

Quadro 1 – Respostas das professoras e gestoras quanto às mudanças na escola a partir do Programa Mais Educação.....	33
Quadro 2 – Respostas das professoras sobre a permanência do aluno na escola o dia inteiro.....	34
Quadro 3 – Respostas das professoras e gestoras sobre o papel da Gestão Escolar frente ao Programa Mais Educação.....	35
Quadro 4 – Resultados do IDEB na escola pesquisada.....	37
Quadro 5 – Respostas das professoras e gestoras sobre o desenvolvimento do Programa Mais Educação na escola.....	38
Quadro 6 – Respostas das professoras sobre o envolvimento dos alunos nas atividades do Programa Mais Educação.....	39
Quadro 7 – Respostas das professoras e gestoras sobre os aspectos positivos decorrentes da implantação do Programa Mais Educação.....	40
Quadro 8 – Respostas das professoras e gestoras sobre o que poderia melhorar no desenvolvimento do PMEd.....	40

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	11
CAPÍTULO I - O CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NO BRASIL.....	14
CAPÍTULO II – CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DO ENSINO E AS IMPLICAÇÕES PARA A GESTÃO ESCOLAR.....	19
2.1 – A Gestão Escolar Democrática e a Educação em Tempo Integral.....	19
2.2 – Implicações da Educação de Tempo Integral para o Projeto Pedagógico da Escola.....	22
CAPÍTULO III – PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS À GESTÃO ESCOLAR E À MELHORIA DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO.....	28
3.1 Caracterização da escola	28
3.2 O Programa mais Educação na escola pesquisada: uma análise sob o ponto de vista da Gestão Escolar e dos professores	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	48
APÊNDICES.....	50
Apêndice A.....	50
Apêndice B.....	51
Apêndice C.....	52
Apêndice D.....	53

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Desde 2007, o governo federal através do Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Continuada, Educação e Diversidade (SECAD¹), em parceria com a Secretaria de Educação Básica (SEB) e o Fundo Nacional de Desenvolvimento e Educação (FNDE) por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), tem apoiado a implantação da Educação Integral nas escolas brasileiras a partir do Programa Mais Educação. Esse Programa, instituído pela Portaria Interministerial n.º 17/2007, que se configura como um dos programas do Plano de Desenvolvimento de Educação (PDE), tem como objetivo o desenvolvimento de atividades socioeducativas, com vistas a contribuir para a redução das desigualdades educacionais e garantir a permanência dos alunos na escola por, no mínimo, sete horas diárias (FUNDEB).

Para a implantação do Programa Mais Educação, o Fundo Nacional de Desenvolvimento Educação Básica repassa valores aos municípios quando da oferta da educação de tempo integral. Os requisitos para a escola aderir ao programa são o baixo índice do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e a maioria da sua clientela escolar ser integrante do Programa Bolsa Família (PBF). O Decreto nº 6.523/07, que regulamenta o FUNDEB, definiu como, “educação básica em tempo integral a jornada escolar com duração igual ou superior a sete horas diárias, durante todo o período letivo, compreendendo o tempo total que um mesmo aluno permanece na escola em atividades escolares”.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9.394/1996 também corrobora com a Educação Integral em seu artigo 34, ao apontar que a permanência na escola deverá ser ampliada progressivamente – o que consolida uma tendência da Educação brasileira ao ensino integral. Segundo Cella (2010, p. 41), “o tema Educação em Tempo Integral tem recebido bastante atenção nos últimos anos, especialmente depois que a legislação brasileira passou a estimular debates sobre a ampliação da jornada escolar como uma meta para a melhoria da qualidade da escola pública brasileira”. Um exemplo disso está na proposta da Conferência Nacional de Educação - CONAE para o Plano Nacional de Educação que se tornou

¹ Através do Decreto Nº 7.480, de 16 de maio de 2011, a SECAD passou a ser responsável também pelas políticas de Inclusão e alfabetização, tendo sua nomenclatura ampliada para Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Decreto nº 6.253/07 Diversidade e Inclusão (SECADI)

a meta 6 do novo Plano Nacional de Educação, aprovado em 2014: “oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica”. (MEC, Brasil, 2010, p. 55).

Muitos autores se opõem a essa nova tendência educacional, acreditando que as instituições de ensino tornaram-se um “depósito de crianças” em detrimento das ausências de critérios, responsabilidade e comprometimento com a educação desses alunos. De outro lado, aqueles que defendem essa proposta, por sua vez, apontam que a educação em tempo integral está contribuindo para a formação do sujeito biopsicossocial, ou seja, a sua formação integral.

Alguns estudos relacionados ao tema apontam as contribuições que a educação em tempo integral proporciona para a comunidade escolar, trazendo aspectos importantes e renováveis para o ato de aprender e educar, mostrando a melhora no desempenho nos estudos e no comportamento dos alunos, pois ao invés de estarem expostos e vulneráveis às interferências negativas que assolam a sociedade, permanecem na escola vivenciando habilidades construtivas, criativas e autônomas. Moll, (2012, p. 83), por exemplo, aponta que “a escola de turno integral pode ser um espaço-tempo em que a educação também se torne integral e integrada, possibilitando a cada educando (a) e educador (a) os desafios e as condições para descobrir-se, assumir-se e ser mais”.

Frente a isso, esse trabalho justifica-se por investigar as contribuições que a educação de tempo integral está trazendo para a comunidade escolar e os desafios que ainda enfrenta para concretizar-se no âmbito escolar. Nesse sentido, a pesquisa orienta-se a partir da seguinte problematização: ***Quais as possibilidades e desafios vivenciados pela Gestão Escolar na implantação do Programa Mais Educação em uma escola de rede pública estadual na cidade de Sarandi no estado do Rio Grande do Sul e quais contribuições desse Programa em relação à melhoria na qualidade da educação?***

Para isso, essa pesquisa tem como objetivo geral analisar o trabalho da Gestão Escolar na implantação do Programa Mais Educação em uma escola da rede pública estadual na cidade de Sarandi no estado do Rio Grande do Sul, visando identificar as possibilidades e desafios desse processo e as contribuições obtidas para a melhoria na qualidade de ensino.

A partir desse objetivo, desdobram-se os objetivos específicos que visam embasar os passos da investigação, são eles: compreender a concepção, origem e histórico da educação em tempo integral na trajetória educacional brasileira; analisar as contribuições da educação em tempo integral para a melhoria da qualidade do ensino e as implicações para a gestão escolar; e, por fim, analisar o papel dos gestores de uma escola pública da rede estadual na implantação do Programa Mais Educação e suas contribuições para a melhoria da qualidade do ensino nesta instituição.

Para atender a estes objetivos, a pesquisa foi desenvolvida a partir da abordagem qualitativa, utilizando da pesquisa do tipo estudo de caso, realizado em uma escola da rede estadual de ensino situada no município de Sarandi/RS, a qual desenvolve o Programa Mais Educação. Primeiramente, realizou-se o estudo teórico do tema, a partir de fontes como livros, artigos científicos e documentos legais. Esse estudo embasou a construção do instrumento de pesquisa utilizado para a produção dos dados, o qual se constitui em um questionário aplicado aos professores e aos gestores² da escola pesquisada. Os dados obtidos através deste instrumento foram analisados com base na técnica de Análise de Conteúdo.

A fim de retratar essa trajetória de pesquisa, a monografia será composta por três capítulos. O primeiro abordará o processo histórico da Educação em Tempo Integral e identificando como ocorre a sua implantação; o segundo trará as contribuições para a melhoria do ensino no processo do ensino e aprendizagem, reconhecendo o significado de Educação em Tempo Integral; e o terceiro identificando como ocorre à implantação do Programa Mais Educação no âmbito de uma escola pública, analisando-se as possibilidades e os desafios que a gestão escolar enfrenta no desenvolvimento do programa e evidenciando o papel dos gestores na implantação do Programa.

Diante do exposto, convido a todos para a leitura e análise crítica da proposta desenvolvida nesta monografia, a qual traz o trabalho do gestor acerca da Educação em Tempo Integral em sua escola, elencando os desafios e as contribuições que essa nova política de governo modelo de educação traz para o universo estudantil e a para a melhoria da educação pública.

² Identificam-se por gestores, nessa pesquisa, os profissionais da escola que estão ocupando cargos na equipe diretiva. No entanto, reconhecemos que em uma gestão escolar democrática todos os sujeitos atuam como gestores.

CAPÍTULO I

O CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NO BRASIL

“Só existirá democracia no Brasil no dia em que se montar no país a máquina que se prepara as democracias. Essa máquina é a da Escola Pública”.
Anísio Teixeira

Nesse Capítulo iremos percorrer algumas das principais experiências de Educação em Tempo Integral no Brasil, analisando suas propostas e as dificuldades na sua implementação. Essa análise compreende a concepção, origem e histórico da educação em tempo integral na trajetória educacional brasileira.

O grande precursor da idealização da Educação em Tempo Integral no Brasil foi Anísio Teixeira: um dos pioneiros da Escola Nova que almejava mudanças nas políticas públicas em educação, embasadas na filosofia de John Dewey. Com base nessa filosofia, tinha como principal objetivo a educação da criança como um todo, importando o crescimento físico, emocional e intelectual, ou seja, a formação integral do indivíduo, a partir de princípios democráticos. “Dewey também defendia a democracia não só no campo institucional, mas também no interior das escolas”, pois, “o aprendizado se dá quando compartilhamos experiências, e isso só é possível num ambiente democrático, onde não haja barreiras de intercâmbio de pensamento” (Grandes Pensadores, p. 25 – 26).

A proposta educacional do movimento da Escola Nova encontrou espaço no Brasil especialmente em virtude do momento histórico, no qual a educação passou a ter importância no processo de desenvolvimento econômico a partir da industrialização. Conforme destaca Cavaliere:

O movimento reformador, do início do século XX, refletia a necessidade de se reencontrar a vocação da escola na sociedade urbana de massas, industrializada e democrática. De modo geral, para a corrente pedagógica escolanovista, a reformulação da escola esteve associada à valorização da atividade ou experiência em sua prática cotidiana. [...] Uma série de experiências educacionais escolanovistas desenvolvidas em várias partes do mundo, durante todo o século XX, tinham algumas das características básicas que poderiam ser consideradas constituidoras de uma concepção de escola de educação integral (CAVALIERE, 2002, p. 251).

Anísio Teixeira acreditava em uma escola que pudesse ser pública, laica e gratuita; que compreendesse os alunos como sujeitos com capacidades de pensar, agir, criticar, criar e que ao mesmo tempo reconhecesse que estes não formam uma camada homogênea, mas uma diversidade de culturas que exige maior atenção dos agentes escolares, tornando assim um espaço plenamente democrático. Segundo Cella,

Ao observar a situação da educação brasileira, Anísio Teixeira tratou de criar um programa de educação com os objetivos de manter e não reduzir o número de séries escolares; prolongar e não reduzir o dia letivo; enriquecer o programa com atividades educativas, independentes do ensino propriamente intelectual; preparar um novo professor para as funções mais amplas da escola (2010, p. 26).

A democracia é um tema central do pensamento de Dewey, filósofo que inspirava as ideias de Anísio Teixeira. Segundo o pensador, é ela que supera a dicotomia entre indivíduo e coletividade e propicia o florescimento da inteligência, já que toda a atividade reflexiva está submetida à experiência de organizar o mundo concreto de acordo com as necessidades da vida humana. A satisfação dessas necessidades, mesmo em suas dimensões individuais, se dá na vida compartilhada, na “experiência”, da qual surgem os fins coletivos que permitem ao indivíduo desenvolver o espírito de integração social. Cavaliere (2002, p. 261) nos confirma que,

A experiência gera modificações de comportamento, gera aprendizagem que modificam as experiências subsequentes. E, são as experiências reflexivas que a escola deve propiciar, pois ela é um meio para o desenvolvimento das mesmas. Seu projeto de escola é um projeto de comunidade intersubjetiva, democraticamente estruturada, por meio da comunicação da experiência, a construção de alguma identidade coletiva.

O termo democracia traz em sua essência o significado de “governo para o povo”, sendo essa a busca de Anísio Teixeira em concretizar uma escola pública, laica e gratuita, que fosse voltada para o povo brasileiro, pois até então só as camadas privilegiadas da sociedade tinham acesso à educação. Como afirma Cavaliere (2002, p. 261),

No Brasil, a gestão de uma nova identidade para a escola fundamental, impõe que se criem condições para o estabelecimento de um convívio intenso, autêntico e criativo entre todos os elementos da comunidade escolar. Ou seja, é preciso que a escola seja um ambiente onde crianças e adultos vivenciem experiências democráticas.

Na década de 1950, o Centro Educacional Carneiro Ribeiro (CECR) foi instalado na Bahia idealizado pelo educador Anísio Teixeira. Sua estrutura era composta por quatro escolas-classe e uma escola-parque, com a finalidade de atender jovens das classes populares em regime de período integral. “A intenção do educador não era criar um modelo de escola a ser seguido, mas fazer uma espécie de ensaio de sistema de ensino e demonstrar sua eficácia como escola que o país necessitava”, segundo (CELLA, 2010, p. 28). Porém, sua implementação teve custos altos para os cofres públicos, impedindo dessa forma a sua propagação.

No ano de 1961 uma comissão de especialistas em educação do ensino industrial e do secundário, constituída pela Secretaria da Educação da época, com o intuito de oferecer educação em tempo integral em São Paulo, criaram os Ginásios Vocacionais, pelos quais os jovens tinham mais apreço, pois eram atraídos pela denominação “vocacional”, estabelecendo possibilidades de formação profissional. Segundo Cella, os Ginásios Vocacionais tinham por objetivos “valorizar a participação dos pais, que deveriam ter o papel ativo na educação dos filhos, (...) utilizavam técnicas de estudo inovadoras para a época, chamadas de estudo do meio, estudo dirigido e trabalho em grupo” (2010, p.29). A extinção dos Ginásios Vocacionais aconteceu por questões políticas durante a ditadura militar, sendo as escolas ocupadas pelos militares.

Criados por Darcy Ribeiro, nos governos de Leonel Brizolla no Estado do Rio de Janeiro (1983-1987 e 1991-1994), os CIEPs (Centros Integrados de Educação Pública) tinham como proposta desenvolver também atividades desportivas, artísticas e de formação profissional a partir da educação em tempo integral. O motivo que levou o educador à criação deste tipo de escola foi o fato de que considerava que o “Brasil possuía uma dificuldade muito grande de fazer educação, dadas as desigualdades presentes na sociedade e da falta de atenção que essa população sofria, não tendo condições de ofertar em escolas de turno único a educação que a criança pobre necessitava” (Cella, 2010, p. 31). Ainda hoje no nosso país há os CIEPs ofertando a educação de tempo integral, sendo que cerca de cem deles passaram a ser municipalizados.

Outra experiência de Educação em Tempo Integral no Brasil se deu com o Programa de Formação Integral da Criança (Profic), entre os anos de 1986 e 1993, desenvolvido no Estado de São Paulo. Esse Programa tinha como proposta “a ampliação do papel da escola, ou seja, não restringindo essa atuação ao papel de instruir os alunos, mas também de proteger as crianças, num sentido amplo, ou seja, da violência, do desamparo, da doença, da fome e da pobreza” (DI GIOVANNI; SOUZA, 1999, p. 67). Porém, haviam muitas dificuldades financeiras na manutenção do programa, sendo extinto no ano de 1993 por razões técnicas e políticas.

No governo de Collor (1990 a 1992) foi criado o Projeto Minha Gente “que objetivava a implantação de cinco mil escolas de ensino fundamental com atendimento em horário integral pelo Brasil inteiro” (Cella, 2010, p. 36), sendo conhecido como Centro Integrado de Apoio à Criança – CIAC. Após a saída de Collor, o Ministério da Educação assumiu o projeto e passou a denominá-lo Programa Nacional de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente – PRONAICA “com o intuito de dar, continuidade à implantação e desenvolvimento de educação de tempo integral no país, cujas atividades seriam desenvolvidas nos Centros de Atenção Integral à Criança (CAICs)”. Porém seu funcionamento foi prejudicado, pois “tropeçou na questão da sustentabilidade, em que dependia de recursos de diversas fontes e de vontade política de seus idealizadores” (Cella, 2010, p. 38).

As experiências de implementação de Educação de Tempo Integral foram significativas para o contexto educacional brasileiro. Segundo a Revista Nova Escola “o Brasil possui experiências variadas nessa área e até mesmo por isso o assunto tem gerado muita discussão nas esferas governamentais e entre pesquisadores” (Edição 249, jan./fev. 2012). As primeiras experiências de jornada ampliada são antigas, mas só agora elas se consolidaram como tendência. Conforme destaca Cella,

O Brasil tem realizado, no decorrer da história, algumas tentativas em relação à Educação de Tempo Integral, mas somente nos últimos anos é que o governo federal tem destinado recursos financeiros para contribuir no financiamento da ampliação da jornada escolar na educação básica (CELLA, 2010, p. 16).

Hoje, contamos com o Programa Mais Educação para a idealização e concretização da educação em tempo integral no contexto educacional brasileiro. O Programa Mais Educação foi criado pelo MEC, tendo por finalidade o financiamento

da ampliação do tempo de aula prioritariamente em escolas de baixo IDEB e localizadas em territórios de vulnerabilidade social.

Conforme aponta Moll,

A identidade do Programa Mais Educação é a sua preocupação em ampliar a jornada escolar modificando a rotina da escola [...]. Esse aspecto refere-se ao esforço para contribuir no redimensionamento da organização seriada e rígida dos tempos na vida da escola, contribuição esta reconhecida nos conceitos de *ciclos de formação* que redimensionam os tempos de aprendizagem e de *cidade educadora, território educativo, comunidade de aprendizagem* que pautam novas articulações entre os saberes escolares, seus agentes (professores e estudantes) e suas possíveis fontes. Esses últimos articulam as relações entre cidade, comunidade, escola e os diferentes agentes educativos, de modo que a própria cidade se constituía como espaço de formação humana (MOLL, 2012, p. 133).

Em outubro de 2011, o Ministério da Educação (MEC) reuniu representantes de entidades como a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) para discutir a ampliação da jornada escolar. O encontro resultou em uma proposta, que foi encaminhada ao Congresso Nacional, com a meta de em cinco anos ampliarem a duração da carga diária de aulas de quatro para cinco horas, em dez anos, para seis, e em 15 anos, para sete. Paralelamente, o Plano Nacional de Educação (PNE) propõe que 50% das instituições públicas de Educação Básica ampliem sua jornada escolar até 2020.

Para a consolidação da Educação de Tempo Integral as escolas que optarem por esse modelo, deve rever seu projeto político pedagógico, redefinir horários, adaptar espaços, organizar a formação dos profissionais e garantir a alimentação para os alunos. É uma tarefa difícil para os gestores, pois é uma mudança que irá acontecendo em longo prazo, na qual todos os agentes educacionais vão se adaptando a esse modelo de educação que o Brasil está aderindo. Esse será o tema abordado no próximo capítulo.

CAPÍTULO II

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DO ENSINO E O PAPEL DA GESTÃO ESCOLAR

*“A participação dos educadores, educandos e das comunidades contribuirá para ampliar os tempos e os espaços de formação de nossas crianças, adolescentes e jovens na perspectiva de que o acesso à educação pública seja complementado pelos processos de permanência e aprendizagem”
(MEC, 2009)*

Este Capítulo tem por objetivo analisar as contribuições da educação em tempo integral para a melhoria da qualidade do ensino e as suas implicações para a gestão escolar. Para tanto, visamos compreender, a partir dos referenciais teóricos da área, quais as mudanças que a escola deve passar no processo de implementação da educação de tempo integral, para que de fato se torne um espaço de qualificação da educação e qual o papel da gestão escolar nesse processo.

2.1 A gestão Escolar Democrática e a Educação Integral

O fim da ditadura militar, a qual perdurou por mais de 20 anos, foi impulsionado e impulsionador de movimentos sociais clamando por participação política e social. A década de 1980 deu voz e fez ressurgir a participação popular, iniciando um novo período democrático, de participação e liberdade em nosso país.

No campo educacional, intelectuais preocupados com este cenário, que sofreu com tamanha repressão, trazem novas ideias para a área em termos de conceitos, métodos, organizações, constituição defendendo uma escola pública, laica, gratuita e obrigatória. O ideal de educação remetia a uma educação de qualidade, desenvolvendo integralmente os sujeitos aprendentes, fazendo com que estes na vida em sociedade fossem protagonistas e não meramente figurantes alienados do poder social, exercendo o seu poder de cidadão com autonomia, criticidade e criatividade.

Com todos esses aspectos de mudança que ocorriam na sociedade nesse período, também ocorrem significativas mudanças na essência da escola, em especial na sua forma de administração. Vários intelectuais passam a criticar a administração da escola (PARO, 2000, ARROYO, 1979, FÉLIX, 1984), que vinha sendo realizada com base em uma concepção de administração capitalista, pautada nas teorias da administração científica, a qual mantinha segregado os aspectos pedagógicos da escola, a partir da divisão do trabalho em seu âmbito. Com isso, passou-se a reivindicar maior participação de todos os envolvidos na gestão da escola, rompendo-se com aquela concepção centralizadora do poder. Uma nova visão surge dentro das paredes escolares: a participação de todos da comunidade escolar na construção dos rumos da escola.

Essa visão de gestão participativa foi assegurada na Constituição Federal de 1988 sobre a forma de um princípio educacional “a gestão democrática do ensino público”. A gestão democrática na sociedade atual tem ganhado e conquistado espaços, mudando satisfatoriamente a realidade de muitas escolas em nosso país. Com a participação gera-se autonomia, e esta cria audácia em buscar e concretizar o novo, propondo qualidade e modificando os aspectos negativos. Isso se dá com a participação de todos: gestores, educadores, funcionários, pais, alunos, conselhos escolares e comunidade, onde a escola através da gestão democrática abre suas portas para a interação acontecer para que todos sejam vistos e ouvidos e atores responsáveis pelas mudanças acontecerem no universo educacional.

Essa participação é essencial no desenvolvimento da educação de tempo integral, uma vez que esta demanda planejamento das atividades a serem desenvolvidas, de acordo com cada realidade escolar. Para organizar o planejamento escolar pode-se oferecer na Educação de Tempo Integral oficinas de aprendizagem e incentivar a atividades culturais que contribuem para a formação dos educandos. Não há diretrizes nacionais para o currículo da educação integral, o qual cabe à escola construir mediante sua autonomia. Porém, algumas áreas são apontadas pelo Ministério da Educação, através do Decreto 7.083/10, como prioritárias no desenvolvimento da educação de tempo integral como: “acompanhamento pedagógico, experimentação e investigação científica, cultura e artes, esporte e lazer, cultura digital, educação econômica, comunicação e uso de mídias, meio ambiente, direitos humanos, práticas de prevenção aos agravos à

saúde, promoção da saúde e da alimentação saudável, entre outras atividades” (BRASIL, 2010).

Essas áreas de atuação vão além do currículo já desenvolvido pela escola. Por isso, necessita-se de profissionais capacitados para trabalhar nas diferentes áreas de conhecimento que a escola ofereça. Com isso é imprescindível que ocorra a formação continuada, dedicação e comprometimento dos profissionais envolvidos tendo como peça norteadora de todo o trabalho educacional a práxis pedagógica, pois “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática” (FREIRE, p. 39).

A demanda da educação no século XXI exige um olhar inovador, tendo a necessidade de proporcionar mais tempo aos educandos e a preparação de uma formação continuada dos profissionais, promovendo aprendizagem de qualidade. No cotidiano escolar há a preocupação por parte dos educadores de vencer conteúdos, sendo que muitas vezes acabam por não dar importância aos ritmos de cada educando nos processos educativos, resultando em defasagens de aprendizado. Com essa perspectiva educacional de manter o aluno no turno inverso, esses aspectos acabam sendo revertidos, pois as crianças passam mais tempo na escola, tendo oportunidade de cumprir a carga horária para os conteúdos e, além disso, formam-se cidadãos críticos, criativos, autônomos e felizes.

A escola é para Libâneo: “um mundo social, que tem suas características de vida própria, seus ritmos e seus ritos, sua linguagem, seu imaginário, seus modos próprios de produção e de gestão símbolos” (p. 320). Ou seja, é um espaço em que agrega uma enorme diversidade de indivíduos respeitando-os a partir de suas particularidades socioculturais, em maneira geral, conceitua cultura, sendo “o conjunto de práticas por meio das quais significados são produzidos e compartilhados em um grupo.” (p.95).

Para todos esses recursos se concretizarem na Educação de Tempo Integral é fundamental que o Governo Federal, através do Programa Mais Educação, acompanhe e auxilie as escolas que estão aderindo a esta política educacional. É necessário que os órgãos públicos as amparem em suas dificuldades e conquistas, pois, uma das dificuldades de implantação da educação de tempo integral nas escolas brasileiras é que “a maioria dos municípios pequenos e médios não tem arrecadação suficiente para manutenção dos serviços públicos básicos que

precisam ser prestados pelo poder público municipal, sendo dependentes dos repasses federais.” (CELLA, 2010, p. 16).

Em âmbito escolar, o papel do gestor é fundamental para que seus segmentos fluam nos objetivos da educação em tempo integral. O próprio material que subsidia o Programa aponta que:

O trabalho do diretor também tece as relações interpessoais, promovendo a participação de todos os segmentos da escola nos processos de tomada de decisão, de previsão de estratégias para mediar conflitos e solucionar problemas. Cabe ao diretor promover o debate da Educação Integral nas reuniões pedagógicas, de planejamento, de estudo, nos conselhos de classe, nos espaços do Conselho Escolar. Isso porque a Educação Integral representa o debate sobre o próprio projeto educacional da escola. (Programa Mais Educação passo a passo, pág. 16).

Tendo em vista que o Projeto Político Pedagógico é o documento que orienta o trabalho escolar, é imprescindível que esse documento seja revisto no momento que a escola planeja desenvolver a educação em tempo integral. Tendo em vista a sua importância para o desenvolvimento do Programa de educação integral que está sendo abordado nessa pesquisa, o tópico a seguir se debruçará sobre esse tema.

2.2 Implicações da Educação de Tempo Integral para o Projeto Político Pedagógico da Escola

O Projeto Político Pedagógico (PPP) tem sido um dos mais importantes documentos presentes no ambiente escolar. Com o passar do tempo, na década de 90, muitas transformações ocorreram na área educativa, uma delas estabeleceu o PPP como um documento legal essencial e ilimitado de ideias, planos, metas do fazer pedagógico na escola, a ser elaborado pela própria escola a partir da sua realidade. Segundo Gadotti (apud VEIGA, 2001, p. 18),

Todo projeto supõe ruptura com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente.

Com esse turbilhão de inovações no âmbito social esse documento também tem de acompanhá-las como uma “ação emancipatória e edificante, na esteira de um projeto construído, executado e avaliado coletivamente, mas um produto

inovador que provocará também rupturas epistemológicas” (VEIGA, 2003, p. 267). Ou seja, de forma participativa e democrática, devem ser construídos juntamente com os agentes escolares (alunos, pais, professores, funcionários, gestores e comunidade) os rumos e objetivos para se almejar uma educação de qualidade em nossas escolas brasileiras. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/94), em seu artigo 12, inciso I, prevê que "os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, têm a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica".

Sendo assim, o projeto político pedagógico é a alma da escola, representando sua realidade e o contexto social em que está inserido. Segundo Libâneo (2001, p. 125), o projeto pedagógico "deve ser compreendido como instrumento e processo de organização da escola".

Por isso o projeto político pedagógico não deve ficar omitido dentro das gavetas ou armários das escolas; pelo contrário, deve ser um documento presente do dia-a-dia e vivenciado por todos. À medida que a necessidade de mudanças for percebida, deve-se congrega a comunidade escolar na definição de novas práticas e ideias, em que cada um fazendo sua parte contribui para que esse objetivo da educação de qualidade se concretize em nosso cenário educativo brasileiro.

Não basta apenas instituir o Programa Mais Educação na escola. É necessário visitar, dialogar, refletir sobre os documentos que orientam o fazer educativo, buscando um trabalho interativo e democrático com os educadores, monitores, funcionários, pais e alunos, pois essas ações são fundamentais e enriquecedoras para o sucesso no andamento do programa.

O Programa Mais Educação é uma estratégica do governo com vistas à:

Promover a ampliação de tempos, espaços, oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar entre os profissionais da educação e de outras áreas, as famílias e diferentes atores sociais, sob a coordenação da escola e dos professores. Isso porque a Educação Integral, associada ao processo de escolarização, pressupõe a aprendizagem conectada à vida e ao universo de interesse e de possibilidades das crianças, adolescentes e jovens (Passo a passo Mais Educação, p. 07).

As escolas vêm repensando suas práticas constantemente com vistas na melhoria da qualidade do ensino. Isso se justifica pelos encontros de formação continuada, nas reelaborações de documentos que regem a instituição de ensino

(projeto pedagógico, currículo, plano de estudos) e na resignificação da visão sobre os sujeitos aprendentes. Em virtude disso a gestão escolar tem sua função primordial em significar e concretizar essas mudanças no sentido de qualificar a prática educativa escolar.

Para a consolidação da Educação de Tempo Integral, através do Programa Mais Educação, as escolas integrantes devem rever seu projeto político pedagógico, redefinir horários, adaptar espaços, organizar a formação dos profissionais e garantir a alimentação para os alunos, entre outros aspectos. É uma tarefa difícil para os gestores, pois é uma mudança que irá acontecer em longo prazo, na qual todos os agentes educacionais vão se adaptando a esse modelo de educação que o Brasil está aderindo.

Para a Educação de tempo integral almejar os resultados no sistema educacional, a atuação do gestor é fundamental dentro do ambiente escolar, o qual norteará os trabalhos pedagógicos, pois o campo da gestão fundamenta uma visão ampla do todo escolar. À gestão escolar compete a busca do bom desempenho na educação escolar, predominando uma gestão democrática, coletiva, autônoma e igualitária, pois deve ser uma ação-reflexão-ação da realidade social em que a escola está inserida. Estamos imersos numa enxurrada de interferências da sociedade, influenciando o espaço escolar nos aspectos sociais, culturais, políticos, tecnológicos e religiosos. Na visão de Moreira (2006, p. 105):

Um aspecto a ser trabalhado, que consideramos de especial relevância, diz respeito a se preocupar, na escola, promover ocasiões que favoreçam a tomada de consciência da construção da identidade cultural de cada um de nós, docentes e gestores, relacionando-a aos processos socioculturais do contexto em que vivemos e à história de nosso país.

O que o autor nos coloca, é um dado importante e em qualquer elaboração de documentos escolares: o aspecto sócio-cultural, pois cada sujeito tem a sua essência de poder de decisão e a sua personalidade; somos seres biopsicossociais, formando uma classe de educandos heterogêneos, em que muitos professores dotados de certo um daltonismo cultural, não “querem” perceber o arco-íris de saberes prévios que trazem consigo do seu cotidiano fora da escola (Moreira, 2006). Segundo Freire (2006, p. 31),

Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar à disciplina cujo conteúdo se ensina a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Por que não estabelecer uma “intimidade” entre os saberes curriculares fundamental aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?

Em uma gestão escolar democrática esses conceitos devem estar presentes, pois tudo passa por processos de modificações, e a escola deve estar bem preparada para receber e lidar com essas mudanças almejando um funcionamento assíduo, pontual, democrático, honesto, tornando-se uma escola autônoma, crítica e que respeita eticamente os aspectos que ocorrem nesse espaço social chamado escola. Nesse espaço, buscamos a formação integral do sujeito desenvolvendo suas competências e habilidades. Conforme ressalta Guará,

Apesar da preponderância eventual de um aspecto, o homem é único, integral e não pode evoluir plenamente senão pela conjugação de suas capacidades globais. Isto requer uma prática pedagógica compreensiva do ser humano em sua integralidade, em suas múltiplas relações, dimensões e saberes, reconhecendo-o em sua singularidade e pluralidade universal (GUARÁ, 2009, p. 01).

São propostas importantes e que devem fazer parte do universo escolar, porém compete ao gestor buscar esses pressupostos e trabalhar de maneira participativa e coletiva para definir os procedimentos e metodologias do trabalho pedagógico, com o intuito de garantir uma boa qualidade na educação. Nesse sentido, ressalta Veiga:

Instaurando uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com rotina do mando impessoal e racionalizado da burguesia as relações no interior da escola, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças, onde o PPP tem a ver com a organização do trabalho pedagógico em dois níveis: como organização da escola como um todo e como organização da sala de aula incluindo sua relação com o contexto social imediato, procurando preservar a visão de totalidade (VEIGA, 1995, p. 13-14).

Portanto, “na escola de tempo integral os tempos e os espaços se transformam para que o objetivo maior da instituição escola seja alcançado, ou seja, que se garanta a aprendizagem” (Cella, 2010, p. 51). Este é o objetivo que deve orientar implantação da educação de tempo integral. Cella ainda ressalta:

A educação de tempo integral que nosso país precisa é para promover o amplo desenvolvimento dos indivíduos, não apenas confiná-los atrás dos muros de um prédio escolar, mas fazer com que o espaço escolar consiga promover a aprendizagem, valorizando os aspectos culturais de cada região brasileira, estimulando o desenvolvimento das competências para o pleno exercício da cidadania, inclusive no acesso ao mundo do trabalho (CELLA, 2010, p. 64).

Apesar das defesas e resultados positivos em relação à Educação em Tempo Integral, muitos acreditam que esta em nosso país tem por finalidade abrangente “depositar” os alunos dentro da escola, tornando um lugar de confinamento. Nunes rebate esse conceito, desde as experiências nas décadas de 30, 50 e 60:

As escolas criadas por Anísio e a geração de educadores à qual pertenceu, tanto nos anos 30 quanto nos anos 50 e 60, não foram vistas pelos alunos que as frequentaram como locais de confinamento. Pelo contrário, constituíram a possibilidade de reapropriação de espaços de sociabilidade crescentemente sonogados às classes trabalhadoras pelas reformas urbanas que lhes empurravam para a periferia da cidade. Para muitos desses alunos, essas escolas foram a única abertura para uma vida melhor. (NUNES, 2001, p. 12-13).

Sendo a escola um espaço de relações, interações, aprendizagem, crescimento intelectual, afetivo, social, pressupostos que contribuem para a formação integral dos sujeitos, é necessário estar atento às práticas pedagógicas que ali se desenvolvem para que de fato esse fim seja atingido. Conforme ressalta Hora e Coelho “para que se complete essa formação de modo crítico emancipador, é necessário que essas práticas sejam trabalhadas em uma perspectiva político-filosófica igualmente crítica e emancipadora” (2004, p. 9).

Quando uma escola opta por desenvolver a Educação em Tempo Integral em seu contexto pedagógico, muitas reformulações tem de ser feitas. Conforme destacava o texto do PNE de 2001, “à medida que forem implantadas escolas de tempo integral, serão necessárias ampliar a rede física, atendimento diferenciado, alimentação escolar e disponibilidade de professores, considerando as especificidades de horários” (BRASIL, 2001). Por isso, o trabalho do gestor juntamente com os órgãos públicos educacionais exige um rever pedagógico comprometido e responsável com a educação.

Por isso que um bom gestor deve lutar por uma Escola Reflexiva e uma comunidade participativa dando voz a sua comunidade ouvindo seus anseios e desejos para a contribuição no ambiente escolar. Este “fechar-se da escola sobre si

mesma” pode resultar de vários fatores: falta de formação do diretor em áreas específicas de gestão, de dinâmica de grupo, de relações públicas e humanas: falta de experiência de trabalho em equipe, informação e comunicação insuficientes; falta de apoio por parte do supervisor e da administração superior” (VALERIEN, 1993, p. 80).

Nesse sentido, um gestor que traz todos esses pressupostos em sua formação profissional, tem mais condições de tornar a escola de qualidade. Lück (2010) afirma que a gestão escolar é eficaz quando os dirigentes buscam uma visão global e abrangente do seu trabalho, em que venha favorecer o desenvolvimento da escola e a qualidade de suas ações, constituindo em pressuposto que permeia os gestores, professores, práticas pedagógicas, alunos e família, transformando ideias em ação constituem uma escola de qualidade, sendo o objetivo central do trabalho da gestão.

Também é necessário para uma escola de Educação em Tempo Integral rever os pressupostos norteadores do currículo, em que reflète no ambiente escolar, onde, “agregando, desse modo, o aprendizado de um currículo que considere as relações existentes e a participação de todos. Conseqüentemente, esse currículo propiciará a formação de sujeitos críticos, autônomos e com as competências necessárias para participar coletivamente em uma sociedade democrática” (NÓBREGA, 2014, p.6). Repensar e reformular o currículo deve ocorrer de forma participativa, onde a comunidade escolar perceba a clientela que recebe em seu meio, dando atenção em suas vivências cotidianas, raça/etnia, cor, crédulo, pois não são sujeitos homogêneos, mas pelo contrário, dotados de uma essência subjetiva que não deve ser passada despercebida aos olhos da escola.

Nas palavras de Freire (2006, p.41) afirma que,

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou com a professora ensaiam a experiência de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos.

Pois o maior desafio da escola é proporcionar aos seus educandos prazer em estar nesse local, em que é em vão o diretor ser zeloso, os professores cautelosos se os alunos não tiver apreço pelo ensino e aprendizagem.

CAPÍTULO III

PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS À GESTÃO ESCOLAR E À MELHORIA DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

*“A educação não transforma o mundo.
A educação muda pessoas.
Pessoas transformam o mundo.”
Paulo Freire*

Nesse capítulo apresentaremos os caminhos da pesquisa, ou seja, os procedimentos que a constituíram: caracterização da escola e o olhar que os educadores e a gestão têm sobre o Programa Mais Educação. Dessa forma trazendo seus anseios, perspectivas e desafios com a implantação do Programa, fazemos um paralelo com as falas dos educadores e da gestão escolar, levando-nos à reflexão das melhorias que estão ocorrendo na escola e o que ainda pode ser melhorado no desenvolvimento do Programa, pensando sempre nos protagonistas deste cenário: os educandos. Como nos diz Moll (2012, p. 118) “é nesse contexto que a educação integral emerge como uma perspectiva capaz de (re) significar os tempos e os espaços escolares” em prol de auxiliar na formação dos sujeitos biopsicossociais para uma sociedade contemporânea globalizada.

3.1 Caracterização da Escola

A escola onde foi realizada a presente pesquisa atende crianças provenientes do centro e dos bairros próximos à escola, sendo que a maioria das crianças possui um nível socioeconômico médio a baixo. A **participação da família na escola** se dá através de reuniões, atendimento aos pais, festividades, fazendo dessa relação ponto fundamental do aprendizado da criança na escola.

Quanto à frequência, a maioria dos alunos são assíduos, porém existem casos de infrequência e estes são encaminhados ao Conselho Tutelar que toma as medidas cabíveis dentro de cada caso.

Em 2007, a escola implantou o Ensino Fundamental de 9 anos com uma organização curricular a partir do 1º ano, atendendo às diretrizes Curriculares

Nacionais para esta etapa da Educação Básica. Pela parte da manhã são atendidas as turmas do 2º o 5º ano e à tarde a turma do 1º ano. O Programa Mais Educação tem funcionamento nas terças, quartas e quintas – feiras no turno da tarde, em que os alunos que frequentam são das turmas da manhã, o Programa visa o turno integral, no entanto abarca apenas 3 dias da semana.

O corpo técnico-administrativo é constituído pela Diretora, Coordenadora Pedagógica e Secretária. A escola também conta com uma funcionária para a limpeza e uma merendeira. A biblioteca está climatizada, funciona no turno da manhã nas segundas, terças e quartas e uma tarde na segunda-feira, sendo que além da realização de leituras e retiradas de livros, é realizado um trabalho de apoio pedagógico para as crianças que apresentam dificuldade na leitura.

A Escola conta com um corpo docente de cinco professores, sendo que todas possuem ensino superior e algumas possuem especialização. Na parte pedagógica são desenvolvidos projetos referentes à leitura, meio ambiente, educação emocional e demais temas partindo do interesse e curiosidade das crianças. As reuniões pedagógicas acontecem mensalmente, são coordenadas pela diretora e coordenadora pedagógica, tratando de assuntos administrativos e pedagógicos, elaboração de projetos, grupos de estudos entre outros. As reuniões de unidocência são momentos de orientação e sugestões para planejamento dos professores, acontecem semanalmente com duração de duas horas, envolvendo as professoras das turmas do 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos.

No que se refere à avaliação, o resultado é expresso através de Parecer Descritivo entregue aos pais e/ou responsáveis nos Conselhos de Classe Participativos. O Conselho de Classe Participativo acontece de forma democrática com a participação da equipe diretiva, dos alunos, pais e professoras, garantindo um espaço aberto à manifestação de todos. É realizado, sempre, no final de cada trimestre. A recuperação da aprendizagem é paralela, sendo realizada ao longo do ano letivo. A promoção do aluno acontece mediante parecer favorável a cada final de trimestre, conforme o regimento escolar.

Durante o ano letivo, a direção da escola procura de acordo com as necessidades e interesses da comunidade escolar, palestrantes que auxiliem na construção de novos conhecimentos que possam transformar a realidade vivenciada, e que estejam em consonância com seu Projeto Político Pedagógico.

Os setores que estão em funcionamento na escola são a Direção, a Secretaria, Setor Pedagógico e Biblioteca. A escola está toda climatizada, funciona no turno da manhã das 7h30min, às 11h30min, e no turno da tarde das 13h15min às 17h15min. O corpo discente é composto por alunos do Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano.

O espaço físico é adequado, as salas de aula são amplas e arejadas. A cozinha está equipada com materiais destinados a atender às necessidades das crianças, bem como facilitar o trabalho da cozinheira no preparo das refeições. Durante as refeições as crianças são acompanhadas pela professora e merendeira, sendo que o espaço do refeitório está organizado para receber cada turma individualmente no horário determinado.

Nas instalações sanitárias há banheiros masculinos e femininos, porém não contemplam o princípio da acessibilidade. A sala da direção funciona junto com a secretaria, está equipada com computadores e outras tecnologias para atender a comunidade escolar e às necessidades dos professores contendo: máquina fotocopadora, data show, lousa digital, coleções pedagógicas, jogos pedagógicos e materiais didáticos diversos.

O espaço externo da instituição é amplo, cercado, possui portão com interfone para melhorar a segurança da comunidade escolar. O serviço de vigilância tem como responsável um profissional do Corpo Voluntariado de Militares Estaduais Inativos da Brigada Militar, sendo que este realizou curso de aperfeiçoamento para exercer tal função.

A escola possui uma pracinha com balanços, roda-roda, gangorra, escorregador, bem como um espaço com areia para a realização de atividades recreativas. No pátio da escola são desenvolvidas atividades, jogos e brincadeiras.

No ano de 2012, a escola aderiu ao Programa Mais Educação oferecendo aos alunos a oportunidade de participar do programa no turno inverso, onde são desenvolvidas diversas oficinas as quais são orientadas por monitores que direcionam as atividades complementando o trabalho realizado no turno da manhã.

Em relação às dificuldades enfrentadas pela escola ressalta-se a falta de apoio de algumas famílias em acompanhar a rotina escolar dos filhos, a falta de limites e valores, a pouca participação das famílias em reuniões e eventos

organizados pela escola. No que se refere à acessibilidade, a escola aguarda o envio de recursos para adaptar-se as normas exigidas.

A instituição não possui o Serviço de Orientação Educacional, os problemas mais comuns que os professores enfrentam em sala de aula são a indisciplina de alguns alunos, geralmente causados pela falta de limites e de valores. Assim sendo, quando surgem conflitos entre alunos, os professores contam com o auxílio da Coordenação e Direção da Escola que através de diálogo e conscientização, buscam sanar estas dificuldades. Os alunos que apresentam algum tipo de dificuldade como, aprendizagem, fala, visão, audição e relacionamento, detectados pelos professores, são logo encaminhados pela Direção da Escola para os órgãos competentes e profissionais especializados.

Na busca da organização de um espaço educativo integrado e cooperativo, a construção do conhecimento se processa a partir da investigação e da resolução de situações. A direção da escola juntamente com os professores, pais, alunos e os funcionários planejam uma escola atualizada, integrada em todos os sentidos proporcionando ao ser humano o desenvolvimento da consciência democrática, do senso crítico e da responsabilidade pela construção de valores. Aspectos esses que atendam aos anseios da atualidade para o desenvolvimento sócio-cultural de todos os envolvidos e sua integração no mundo atual. Isso confere à pessoa uma grandeza interior que liberta e coloca o ser humano em condições de responder aos desafios que a vida impõe no dia-a-dia.

No contraturno, através do Programa Mais Educação, são realizadas oficinas de informática, esporte e lazer, matemática, teatro, canto coral e leitura, além disso, os alunos recebem almoço e lanche. No programa participam 30 alunos provindos de famílias de classe média baixa, que recebem o programa do bolsa família e que moram em lugares de vulnerabilidade social, atendendo aos critérios do referido Programa, sendo as atividades desenvolvidas das terças às quintas – feiras, onde os alunos já ficam na escola quando acaba o horário da aula regular das 11 h e 30 min. e almoçam na escola, dando início das atividades a partir das 13 h e 15 min até às 17 h e 15 min.

Através do Programa Mais Educação também é possibilitada a contratação de profissionais externos. Nessa contratação, a gestão da escola tem a preocupação de buscar profissionais qualificados e que tenham formação e conhecimento para

administrar com eficiência as oficinas oferecidas na escola. O documento intitulado “Passo a Passo Mais Educação” (MEC, p. 14, 2009) traz os aspectos para a contratação dos monitores,

A Educação Integral abre espaço para o trabalho dos profissionais da educação, dos educadores populares, estudantes e agentes culturais (monitores, estudantes universitários com formação específica) observando-se a Lei nº 9.608/1998, que dispõe sobre o serviço voluntário. Trata-se de uma dinâmica instituidora de relações de solidariedade e confiança para construir redes de aprendizagem, capazes de influenciar favoravelmente o desenvolvimento dos estudantes.

São monitores que acreditam que a educação transforma as pessoas e que estas podem transformar o mundo a sua volta, exercendo suas funções com competências, contribuindo para o andamento do processo educativo. Na escola pesquisada a gestão tem essa preocupação em contratar pessoas com qualificação, como por exemplo, as aulas de capoeira são ministradas por um professor de educação física; as aulas de artes e teatro por uma pedagoga; as aulas de jardinagem e horta por um jardineiro; as aulas de letramento por uma acadêmica do curso de letras, pois o objetivo da gestão é instituir um ambiente favorável à aprendizagem.

As professoras do 1º ao 5º anos não participam das oficinas, pois todas trabalham em outras escolas. Nos dias que ocorrem as oficinas, na maioria das vezes, a diretora se encontra na escola. Já a coordenadora pedagógica trabalha no turno da manhã. A coordenadora do programa está presente todas as tardes acompanhando a execução das oficinas.

3.2 O Programa mais Educação na escola pesquisada: uma análise sob o ponto de vista da Gestão Escolar e dos professores

Para analisar o desenvolvimento do Programa Mais Educação na escola pesquisada, foram elaborados questionários afim de conhecer a avaliação dos professores e da gestão escolar sobre o Programa Mais Educação.

Para isso foram compostas oito questões para os professores e nove para a gestão e coordenação do Mais Educação da escola. As questões, que podem ser conferidas em sua íntegra no Apêndice C e D, versaram sobre temas como:

melhorias proporcionadas pelo Programa, as mudanças no âmbito escolar, o envolvimento dos alunos, o processo de desenvolvimento do programa o papel da gestão no desenvolvimento do programa e as melhorias observadas nos resultados da aprendizagem dos estudantes.

A escola oferece o ensino do 1º ano ao 5º ano, agregando um total de 80 alunos. Os questionários foram entregues para as professoras de 1º ao 4º ano³, para a diretora, coordenadora pedagógica e a coordenadora do Programa Mais Educação na escola. Das professoras, três retornaram o questionário respondido à pesquisadora, faltando, portanto, a devolutiva de um questionário. Os profissionais da gestão escolar (Diretora, Coordenadora Pedagógica e Coordenadora do Programa Mais Educação) preferiram responder um único questionário, retornando à pesquisadora apenas um dos três questionários entregues, o qual representa a visão da equipe da gestão escolar como um todo, segundo a Diretora. A identidade de cada participante da pesquisa será preservada, sendo denominadas por ao longo da análise de dados de *Professora Estrela*, *Professora Lua* e *Professora Sol* (nomes fictícios). As profissionais da Gestão Escolar serão denominados como Gestoras a equipe diretiva da escola.

A análise será organizada por categorias temáticas, trazendo as opiniões dos profissionais que participaram da pesquisa. Tendo em vista que algumas questões do questionário destinado aos professores e a equipe de gestão escolar são distintas, em alguns momentos a análise se dará em separado e ao final faremos uma análise síntese das avaliações do Programa tanto pelas professoras, quanto pela equipe diretiva.

A primeira temática abordava as mudanças ocorridas na escola a partir do Programa Mais Educação. Podemos visualizar no quadro abaixo as respostas das Professoras e das gestoras:

Quadro I – Respostas das professoras e das gestoras quanto às mudanças na escola a partir do Programa Mais Educação

Categoria	Gestoras	Professora Estrela	Professora Lua	Professora Sol
Mudanças ocorridas na Escola a partir do Programa Mais Educação	<i>Houve uma melhoria significativa no aprendizado, na socialização, na disciplina e no</i>	<i>Em virtude dos recursos financeiros recebidos a escola está com mais equipamentos tecnológicos e</i>	<i>Como o programa é recente na escola, mudou apenas as melhorias na escola e a</i>	<i>O programa auxilia os alunos que possuem dificuldades de aprendizagem e a escola obteve maiores recursos para a</i>

³ A professora que atua no 5º é a autora da pesquisa, por isso não respondeu ao questionário.

em 2012 (início do programa na escola).	<i>desenvolvimento de projetos da escola.</i>	<i>didáticos onde podemos ministrar aulas mais atraentes e motivadoras.</i>	<i>quantidade de materiais que a escola adquire com as verbas.</i>	<i>aquisição de materiais pedagógicos que auxiliam na aprendizagem dos alunos.</i>
---	---	---	--	--

Como podemos perceber nas falas das professoras, as melhorias obtidas com o programa se reportam, até o momento, à aquisição de materiais e recursos pedagógicos e tecnológicos. As gestoras, por sua vez, apontam a melhora no aprendizado dos estudantes e no envolvimento destes com os projetos desenvolvidos na escola.

As professoras, assim como as gestoras, não apontam mudanças pedagógicas, tanto no planejamento e/ou no currículo, os quais são apontados pela bibliografia da área como elementos fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem em uma educação em tempo integral.

O quadro II abordava a importância da permanência do aluno na escola o dia inteiro para o seu desenvolvimento e aprendizagem.

Quadro II. Respostas das professoras sobre a permanência do aluno na escola o dia inteiro:

Categoria	Gestoras	Professora Estrela	Professora Lua	Professora Sol
Importância da permanência do aluno na escola o dia inteiro	<i>Enquanto o aluno está na escola, ele está aprendendo, socializando, interagindo com o acompanhamento de um profissional. Esse aluno poderia estar na rua, em frente a TV, no computador. Enfim, o aluno estando na escola está sendo cuidado e acompanhado no seu desenvolvimento, o que é bom, essencial e importante para sua formação.</i>	<i>Não podemos generalizar, mas percebe-se que muitos estão cansados e diminuíram o rendimento escolar; estão muito agitados!</i>	<i>Em minha opinião, não vejo nenhum progresso para as crianças ficarem o dia inteiro na escola. Da maneira que o programa está agora, é bom para os pais que querem se livrar dos filhos no turno inverso e não precisam se preocupar com o lanche, almoço e temas.</i>	<i>É muito importante a permanência o dia inteiro para o seu desenvolvimento, desde que haja organização e entendimento sobre seu verdadeiro sentido.</i>

Assim como indicam algumas críticas à educação integral, conforme vimos nos capítulos anteriores, as professoras apontam a permanência na escola em tempo integral como fator de desresponsabilização das famílias pela educação de seus filhos. Com isso, o sentimento gerado nestes profissionais é de intensificação de seu trabalho, responsabilizando-se também pela alimentação e pelas tarefas de casa.

No entanto, conforme a cartilha do Passo a Passo do Programa Mais Educação (MEC, p. 13, 2009), os estudantes que participam do programa são:

- estudantes que estão em situação de risco, vulnerabilidade social e sem assistência;
- estudantes que congregam seus colegas – incentivadores e líderes positivos (âncoras);
- estudantes em defasagem série/idade;
- estudantes das séries finais da 1ª fase do ensino fundamental (4º / 5º anos), nas quais há uma maior evasão na transição para a 2ª fase;
- estudantes das séries finais da 2ª fase do ensino fundamental (8º e/ou 9º anos), nas quais há um alto índice de abandono;
- estudantes de séries onde são detectados índices de evasão e/ou repetência.

Como se pode observar, o Programa Mais Educação tem por objetivo auxiliar essas famílias e esses estudantes, não tornando a escola um depósito de crianças, mas protegendo-as e ao mesmo tempo oferecendo educação de qualidade.

A avaliação que as professoras fazem da permanência do aluno na escola no contraturno é um ponto que merece atenção da escola, com vistas à ressignificar essa permanência, tornando-a um fator positivo para o desenvolvimento dos estudantes e não fator de desânimo e cansaço, os quais podem contribuir para o contrário.

Outra categoria abordada no questionário referiu-se ao papel da Gestão Escolar frente ao PMed. Essa temática foi abordada em três questões, uma destinada às professoras e duas destinadas às gestoras. Apresentamos no quadro a seguir as respostas obtidas:

Quadro III. Respostas das professoras e gestoras sobre o papel da Gestão Escolar frente ao Programa Mais Educação:

Categoria: Papel da Gestão Escolar frente ao Programa Mais Educação			
Questão	Professora Estrela	Professora Lua	Professora Sol
O envolvimento da Gestão Escolar no desenvolvimento do Programa Mais Educação	<i>Percebe-se mais envolvimento com os recursos financeiros (aquisição de materiais) do que com a parte pedagógica (aprendizagem dos alunos).</i>	<i>Acho que passam mais tempo envolvidos com a papelada do que com os alunos. As escolas aderem ao programa em função das verbas e não pensam no aluno.</i>	<i>A gestão sempre procurou resolver as dificuldades apresentados, buscando novos monitores, mais qualificados e recursos para a melhoria do programa.</i>
Questão	Gestoras		

Desafios internos e externos que a gestão escolar enfrenta na implantação do programa na escola.	<i>Apesar de ter muita burocracia em aplicar as verbas destinadas para cada oficina e monitores, o programa ajuda a desenvolver a capacidade motora, intelectual, lúdica e social.</i>
Questão	Gestoras
Novas atribuições que o PMEd trouxe para a gestão	<i>O PMEd oferece ao aluno, além do lanche do turno normal de aula, almoço e lanche à tarde, assim, exigindo da direção da escola a organização para o preparo dessas refeições. Ainda o programa dispõe de oficinas de letramento, informática, esporte e lazer, matemática, teatro, canto coral e leitura. Nessas oficinas os alunos reforçam o aprendizado através de brincadeiras, jogos, música, esporte e também, com o auxílio no tema. Toda essa estrutura exige da direção organização, acompanhamento, até a prestação de contas de onde o dinheiro foi gasto.</i>

Nessa categoria, as educadoras apontam que a gestão escolar acaba se detendo mais às exigências burocráticas do programa. A burocracia é apontada por vários estudos como fator de sobrecarga da gestão escolar, impedindo-a de atuar em outros aspectos, em especial nas questões pedagógicas.

As respostas das gestoras também apontam para as questões burocráticas como atribuição da gestão escolar frente ao Programa, justificando a sua importância para que sejam asseguradas as condições para o desenvolvimento das questões pedagógicas.

A carência de recursos nas escolas também acaba sendo um fator importante no interesse da escola pela implantação do Programa. Afinal, as condições materiais são necessárias para o desenvolvimento de uma educação de qualidade, não podendo ser dispensados os programas que contribuem para a sustentabilidade financeira da escola.

No entanto, essas questões não deveriam se sobressair ao pedagógico, o que acaba desenvolvendo um sentimento de abandono por parte dos professores em relação à gestão escolar. Por isso a importância do diálogo entre os profissionais da escola, para que estas questões sejam dialogadas e acordadas e tanto os professores quanto os gestores reconheçam a importância dos recursos financeiros, da burocracia que envolvem os programas educacionais e do fundamento pedagógico no desenvolvimento das atividades escolares, somando-se esforços no atendimento de todos esses aspectos.

Segundo as gestoras o programa na escola contempla seus objetivos, pois o interesse e a participação dos alunos agrega aspectos que contribuem para a sua formação e desenvolvimento;

Conforme a cartilha do MEC – Passo a Passo Mais Educação (p. 16, 2009), “é por meio da atuação do diretor com o Conselho Escolar, tem o papel de incentivar a participação, o compartilhamento de decisões e de informações com professores, funcionários, estudantes e suas famílias”.

Quanto à melhoria nos índices de aprendizagem observados após a implantação do Programa na escola, as professoras e gestoras apontaram que após o ano de 2012, quando a escola aderiu ao Programa Mais Educação, a escola não participou mais do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Esse fato se deve, na colocação das professoras, devido ao número de alunos por turma, o qual sendo inferior a 20 alunos não possibilita a escola fazer parte deste indicador.

Podemos visualizar no quadro abaixo o histórico da escola quanto ao IDEB:

Quadro IV – Resultados do IDEB na escola pesquisada

Ideb Observado					Metas Projetadas							
2005 ⚡	2007 ⚡	2009 ⚡	2011 ⚡	2013 ⚡	2007 ⚡	2009 ⚡	2011 ⚡	2013 ⚡	2015 ⚡	2017 ⚡	2019 ⚡	2021 ⚡
3.8	4.3	4.4		***	3.9	4.2	4.6	4.9	5.2	5.5	5.7	6.0

Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/>

As professoras atribuem existência de uma melhora na aprendizagem dos estudantes ao fato da implantação do ensino de nove anos, que possibilitou a organização das turmas por idade dos alunos, assegurando um maior convívio escolar e assim oportunizando melhores aprendizagens, pelos alunos terem a faixa etária apropriada para o ano de ensino. As gestoras, por sua vez, apontam que “o índice de reprovação na escola reduziu e houve significativa melhora no aprendizado” após a implantação do PMEd.

Em virtude dos vários fatores que contribuem para a melhoria do ensino, não é possível definir o quanto o PMEd contribuiu nos resultados apresentados pelos alunos. No entanto, sendo um programa que atua com vistas à aprendizagem dos estudantes através de outras atividades, não aquelas relacionadas diretamente ao currículo tradicional das escolas, certamente ampliam a compreensão dos alunos

em relação às temáticas que os circundam, contribuindo assim para a aprendizagem escolar.

A melhoria dos resultados educacionais é um desafio que ainda persiste, exigindo dos educadores formação continuada em prol do atendimento desses alunos, (re)significando constantemente seu olhar pedagógico contribuindo para um ensino de qualidade na ação-reflexão-ação, pois na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática (FREIRE, p. 39, 1996).

Se cada educador tivesse o hábito da reflexão sobre as aulas que ministra seria muito mais fácil analisar se os objetivos propostos foram almeçados, porque não foram, o que poderia ser melhorado, pois “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (Freire, p. 39, 2009). Dessa forma, as aulas tornam-se mais instigantes objetivando o bem estar dos alunos e um ensino de qualidade, pois o ser estudante é levado em consideração.

Quanto à avaliação sobre o desenvolvimento do Programa Mais Educação na escola, a maioria das professoras aponta a necessidade de qualificação dos profissionais envolvidos, neste caso, os monitores contratados pelo Programa e as gestoras apontam para a necessidade de melhorias físicas na escol.

Quadro V. Respostas das professoras e gestoras sobre o desenvolvimento do Programa Mais Educação na escola.

Categoria	Gestoras	Professora Estrela	Professora Lua	Professora Sol
O desenvolvimento do Programa Mais Educação na escola.	<i>Seria necessário que houvesse investimento por parte do governo nas instalações físicas da escola para que pudéssemos atender os alunos com mais conforto e ampliar as oficinas, atividades.</i>	<i>Para as famílias é bom porque os filhos permanecem na escola o dia todo, recebem alimentação e atividades. Para as crianças regulares, percebe-se que cansam e ficam desmotivadas e muito agitadas no turno da aula.</i>	<i>Falta para um bom desenvolvimento, profissionais capacitados para trabalhar com os alunos.</i>	<i>O programa é bom, mas deveria haver profissionais mais qualificados e remunerados, além de um maior espaço físico para atender todas as necessidades dos alunos.</i>

As respostas das educadoras a esse tema reportaram-se ao próprio programa, a nível nacional, pois apontam a falta de formação dos monitores que trabalham no programa e pela baixa remuneração dos mesmos, como impeditivos para um melhor desenvolvimento das ações.

Uma das professoras aponta novamente que o Programa prejudica o turno regular do aluno, pois este se sente cansado em função das atividades no contraturno. É possível analisar isso a partir das falas das colegas em relação à necessidade de melhoria da formação dos profissionais responsáveis pela condução das atividades, o que poderá contribuir no aproveitamento dos estudantes.

As gestoras reportaram-se às questões de melhoria física da escola, necessitando de mais investimentos do programa para melhorar e adequar as instalações com vistas a oferecer melhores condições para o desenvolvimento do Programa. Essa questão vem ao encontro das colocações de uma das professoras, pois a ampliação do espaço físico ofereceria condições para a ampliação das atividades do programa, contemplando mais atividades formativas.

Outra questão abordada no questionário dizia respeito ao envolvimento dos estudantes nas atividades do Mais Educação na escola. Essa questão foi avaliada apenas do ponto de vista das professoras:

Quadro VI. Respostas das professoras sobre o envolvimento dos alunos nas atividades do Programa Mais Educação.

Categoria	Professora Estrela	Professora Lua	Professora Sol
O envolvimento dos alunos nas atividades do Programa Mais Educação.	<i>A maioria gosta de permanecer na escola, mas os gostos pelas oficinas são diferenciados.</i>	<i>O envolvimento é bom. Os alunos gostam, mas não há rendimento ou melhoria na aprendizagem.</i>	<i>A partir dos relatos dos alunos, percebe-se que os mesmos participam e se envolvem nas atividades, demonstrando interesse pelas oficinas.</i>

Apesar das dificuldades apontadas pelas professoras nas questões anteriores, estas reconhecem o interesse dos alunos nas atividades do Programa. Essa avaliação é importante, pois a gestão escolar poderá analisar do ponto de vista dos alunos quais as oficinas que mais apreciam, podendo ser instituídas para o próximo semestre, motivando-os na sua permanência na escola. O objetivo principal da instituição de ensino é proporcionar aprendizagens significativas, em que os alunos sintam prazer e interesse pelo processo educativo.

A pesquisa avaliou também os aspectos positivos na escola decorrentes da implantação do programa. As professoras e gestoras apontaram os seguintes aspectos:

Quadro VII. Respostas das professoras e gestoras sobre os aspectos positivos decorrentes da implantação do Programa Mais Educação.

Categoria	Gestoras	Prof. Estrela	Professora Lua	Professora Sol
Os aspectos positivos que aconteceram com a implantação do Programa Mais Educação.	<i>Houve repasse de verbas que foram utilizadas na melhoria da escola e compra de material pedagógico e didático. Melhoria do aprendizado, após a implantação das oficinas de letramento e matemática. Também evoluiu formação intelectual dos alunos, pois, socializam e interagem de forma harmônica.</i>	<i>O governo está destinando verbas financeiras significativas para as escolas manterem o programa e isso está melhorando a infraestrutura das mesmas.</i>	<i>Melhorias nas escolas. Só bens materiais. O programa está longe de ser um programa de mais educação. Precisa muito mais empenho dos governantes para ter sucesso. Por enquanto é um programa MAIS VOTOS.</i>	<i>A vinda de recursos pedagógicos e o interesse da maioria dos alunos em relação às oficinas.</i>

Tanto as gestoras quanto as professoras apontam as melhorias tanto na infraestrutura quanto nos materiais pedagógicos na escola como fatores positivos do Programa. Embora, como observado nas questões anteriores, a melhoria nos resultados educacionais dos alunos em decorrência na participação do Programa ainda não seja observado, em razão do pouco tempo do Programa na escola, essas melhorias físicas podem contribuir na melhoria do desenvolvimento das atividades pedagógicas, ao oferecerem as condições materiais adequadas aos seus objetivos.

Ao analisarmos o histórico da educação em tempo integral, observamos que desde a década de 1930 vem se lutando pela permanência dos alunos o dia inteiro nas escolas. As propostas da educação em tempo integral são significativas para a formação dos sujeitos aprendentes, mas não podemos generalizar com as tentativas que não atingiram suas metas. Hoje o Programa Mais Educação atinge cerca de 15 mil escolas públicas em todo o país, contribuindo para a melhoria da sua infraestrutura, aquisição de materiais e diversificação das atividades formativas dos estudantes, o que certamente contribui para o processo de ensino e aprendizagem.

Ao analisarem as melhorias necessárias no desenvolvimento do PMEd, as professoras e gestoras apontaram o seguinte:

Quadro VIII. Respostas das professoras e gestoras sobre o que poderia melhorar no desenvolvimento do PMEd.

Categoria	Gestoras	Professora Estrela	Professora Lua	Professora Sol
------------------	-----------------	---------------------------	-----------------------	-----------------------

O que poderia melhorar no desenvolvimento do PMEd.	<i>Seria necessário que houvesse investimento por parte do governo, nas instalações físicas da escola para que pudéssemos atender os alunos com mais conforto e ampliar as oficinas, atividades.</i>	<i>Os profissionais envolvidos (monitores) deveriam ter formação específica e trabalhar em sintonia com os professores regentes.</i>	<i>Mais profissionais qualificados em todas as oficinas ou áreas de conhecimento. As crianças passam o tempo e espaço pequenos e inadequados.</i>	<i>Conscientizar pais e alunos sobre a função e os objetivos do PMEd para que este não seja visto como depósitos de alunos e nem como um passatempo e sim como um espaço de aprendizagem e construção da cidadania.</i>
--	--	--	---	---

As colocações das professoras se referem à própria política do PMEd, as quais visam o seu melhoramento e aprimoramento para a educação integral à nível nacional.

As gestoras colocam também a necessidade de mais investimentos para as instalações das instituições, oferecendo assim um melhor andamento do programa.

Ao analisarmos os resultados dos questionários como um todo, observamos que através das colocações da gestão (coordenadora pedagógica, coordenadora do PMEd e diretora), o Programa Mais Educação na escola tem atingido seus objetivos de integrar, socializar, acompanhar e subsidiar o processo de ensino aprendizagem de seus alunos, oferecendo a sua permanência na escola durante as terças, quartas e quintas-feiras. Dessa forma se oportuniza a formação de sujeitos em suas competências e habilidades exercendo-as de forma autônoma, crítica e responsável na sociedade. Com vista nisso,

Se a escola tem, historicamente, produzido a exclusão por meio dos fenômenos da evasão e da repetência, possibilitar a permanência de todos e a aprendizagem exige, necessariamente, repensar a estrutura seriada da escola. Todos podem aprender; a escola é que deve mudar seus tempos e espaços, reorganizando-se para tanto (MEC, p. 29, 2009).

Nesse sentido, o PMEd calcado nos pressupostos da educação em tempo integral em oferecer educação para todos, pode contribuir na redução da evasão e repetência contribuindo para a inclusão educacional. Pensando nisso, o que poderia ser melhorado no ponto de vista da gestão seriam os espaços físicos para agregar de forma confortável os alunos, pois no momento de descanso faltam recursos

adequados e apropriados, como área coberta para realização de atividades físicas e espaços maiores para as instalações do laboratório de informática, por exemplo. Ao implantar o PMEd, a gestão teve a preocupação de adequar os espaços, reorganizar os horários das funcionárias da merenda e da limpeza para melhor atender os educandos do programa, porém estes ainda precisam de melhorias.

Os alunos participantes demonstram gosto, interesse e envolvimento com as oficinas ministradas no programa, demonstrando melhores desempenhos nas atividades do turno regular. Segundo a gestão, o número de repetências reduziu, pois através das aulas de reforço escolar de letramento e matemática, os alunos estão melhorando em seus desempenhos. A avaliação do IDEB não ocorreu nos anos de 2011 e 2013 devido a número de alunos por turma, mas nos anos anteriores a média se encontrava em 4.4, sendo que a meta projetada para o ano de 2021 é de 6.0.

Com o Programa Mais Educação, foi possível a aquisição de vários materiais pedagógicos e didáticos que auxiliam nas metodologias em sala de aula, enriquecendo as aulas, o que poderá refletir no rendimento, envolvimento e interesse dos alunos.

Analisando as colocações das professoras e da gestão, percebe-se a ausência de diálogo por parte da gestão em trabalhar com os conceitos e objetivos que regem o PMEd na escola com os pais, alunos e professores.

O motivo para apontarmos a falta de diálogo entre os segmentos (professoras e gestão) são as divergências que ocorrem em ambas as partes nas questões do questionário, onde as professoras falam que os alunos estão cansados e que não houve rendimento e melhoras na aprendizagem dos alunos que frequentam o programa, em contrapartida da gestão que salienta o sucesso do Mais Educação e a redução de reprovações e o melhoria na aprendizagem dos alunos. Ressalta-se que essa questão necessita ser melhor investigada, pois a pesquisadora não teve condições de realizar o levantamento dos dados de reprovações e rendimentos dos alunos, pois estes são por pareceres, demandando maior tempo de análise.

Em virtude disso, o que se necessita é uma relação dialógica entre todos, pois é através de uma gestão democrática que a educação se torna também de qualidade.

Outro ponto a analisar foi a ausência de reelaboração dos documentos que regem a escola entre eles o projeto pedagógico, em especial a proposta curricular. Sendo assim o currículo, segundo Silva (p. 01, 2009) pressupõe,

Muito mais do que um conjunto de saberes dividido em áreas de conhecimento, disciplinas, atividades, projetos e outras formas de recorte, por sua vez hierarquizados em séries anuais ou semestrais, ciclos, módulos de ensino, eixos e outras formas de escalonar o tempo, o currículo é o coração da escola. É por dentro dele que pulsam e se mostram as mais diversas potencialidades, em meio às reações manifestadas pelos alunos nos seus escritos, desenhos, jogos, brincadeiras, experimentos, estratégias de relacionamento entre si e com os educadores.

Com a implantação do PMEd é necessário ocorrer análises, discussões e reelaborações no currículo das escolas para atender em conformidade o que ocorre embasando e respaldando todo o trabalho pedagógico. Além do currículo, também há o projeto pedagógico que norteia todo o trabalho da escola em sua concepção como instituição de ensino e aprendizagem.

O “Mais Educação” precisa deixar de ser visto como uma soma de tempo e de atividades no currículo regular, mas uma integração que resulte em algo novo, que contribua, em conjunto com o turno regular, para uma melhoria nos processos de ensino e aprendizagem que ocorrem nas escolas.

Através da ausência desses pressupostos, pode ser compreendida a visão entre gestão e professoras sobre o Programa Mais Educação. É preciso que se oportunize momentos de tomada de decisões entre os envolvidos nesse processo (professores, pais, funcionários e alunos), explicando primeiramente qual é o conceito de educação integral, educação em tempo integral, em conformidade com o Programa Mais Educação; o que é necessário para o seu firmamento como espaço de ensino e aprendizagem; qual é o propósito da escola em oferecer o programa, entre outros.

Além disso, proporcionar encontros com os educadores juntamente com os monitores das oficinas para que ocorram as trocas de experiências e diálogo sobre o ensino. De forma que nas atividades do contraturno possa ser realizado um trabalho em conjunto, em que os monitores trabalhem conhecendo as dificuldades de cada aluno dadas pelos professores do turno regular, proporcionando avanços e melhorias no rendimento da aprendizagem.

Com essas melhorias, todos os agentes da instituição passam a conhecer os seus verdadeiros propósitos e os objetivos da educação em tempo integral no Programa Mais Educação, acabando com os pré-conceitos que circundam em relação ao programa, percebendo suas contribuições na vida dos educandos.

Outro trabalho a ser feito é preparar os futuros educadores sobre a educação em tempo integral, o que deve perpassar os cursos de formação de professores. Pois, se o governo tem por objetivo instituir a educação em tempo integral em todas as escolas brasileiras é necessário que se inicie um trabalho de informação, conhecimento e preparação de todos os profissionais envolvidos com a educação, desde os acadêmicos nas universidades até aqueles que se encontram nas escolas como os gestores, educadores, monitores, funcionários. Isso pode contribuir para que a educação em tempo integral deixe de ser estigmatizada por aspectos hipotéticos e consolide-se como uma tendência educacional do século XXI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema proposto surgiu de preocupações e indagações em abordar um assunto atual, visando à compreensão do que é a Educação em Tempo Integral, as experiências já obtidas desse processo e as possibilidades de implantação desse modelo de escola, com base nas políticas públicas voltadas para o investimento na educação e os desafios que as escolas enfrentam para estabelecer a jornada do contra turno escolar.

O nosso país já passou por muitas tentativas de estabelecer um modelo de educação que pudesse solucionar as demandas educacionais do povo brasileiro. A tendência de Educação em Tempo Integral retomou forças nas últimas décadas, após tentativas frustradas em relação ao seu financiamento. O Programa Mais Educação é uma ferramenta de subsídios financeiros que auxiliam e colaboram na execução dessa concepção de educação em prol da formação integral dos indivíduos.

A partir da retrospectiva histórica realizada sobre educação no Brasil, observamos a preocupação na busca que muitos tiveram para a mudança no contexto educacional, objetivando a melhora na educação, o bom desempenho e o bem-estar que os alunos devem sentir no espaço escolar e os desenvolvimentos de competências e habilidades.

A experiência de conhecer e saber mais sobre essa iniciativa do governo em oferecer uma educação integral, em tempo integral, em escolas públicas, laicas e gratuitas, levando e concretizando os desejos e as lutas de tantos educadores como Anísio Teixeira que lutou por esses objetivos educacionais acontecerem foi gratificante. Nessa iniciativa, a gestão de uma escola tem tamanha responsabilidade em manter sempre a liderança democrática dentro das escolas, onde o diálogo é fundamental para todos os segmentos escolares estarem em consonância com as decisões e mudanças que ocorrem nesse espaço escolar. Pois,

A gestão democrática é aqui compreendida, então, como um processo político no qual as pessoas que atuam na/sobre a escola identificam problemas, discutem, deliberam e planejam, encaminham, acompanham, controlam e avaliam o conjunto das ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola na busca da solução daqueles problemas. Esse processo, sustentado no diálogo, na alteridade e no reconhecimento às especificidades técnicas das diversas funções presentes na escola, tem como base a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, o respeito às normas coletivamente construídas para os processos de tomada de decisões e a garantia de amplo acesso às informações aos sujeitos da escola (Educação em Revista, p. 125 – 126, 2009).

Através da elaboração dessa pesquisa, pude perceber que as propostas do PMEd, tem cunhos fundamentais para o suporte na vida dos alunos, pois é “tentar construir uma educação que, pressupõe uma relação da aprendizagem para a vida, uma aprendizagem significativa e cidadã” (MEC, p. 05, 2009). Com isso, a escola pesquisada passa pelos desafios em lidar com o sistema burocrático que envolve o programa e ao mesmo tempo atender às questões pedagógicas do programa, dando a assistência necessária ao corpo docente da instituição, até pelo motivo dos membros que compõe a equipe diretiva ser pequeno frente ao número de alunos matriculados.

Outra dificuldade a ser superada em relação ao PMEd na escola pesquisa é a busca de mais monitores e oferta de mais oficinas no turno inverso. Porém, como foi colocado pelas gestoras, para isso é necessário mais investimentos do governo, sendo necessárias melhorias nos espaços físicos, oferecendo assim melhores condições na execução do PMEd.

Observamos que com o PMEd, a qualidade do ensino tende a melhorar, pois nas aulas de letramento e matemática trabalha-se com o reforço escolar, além de outras áreas do conhecimento, já citadas na pesquisa, que auxiliam na formação dos educandos. A educação em tempo integral alicerçada ao Programa Mais Educação busca a construção de cidadãos críticos, autônomos, com tomada de decisões, exercendo suas competências e habilidades na sua integralidade (intelectual, afetiva e social).

Dessa forma, o PMEd tende a se constituir em um complemento da educação, ao oferecer oportunidades de aprendizagem, abrindo as portas da escola para pessoas interessadas em contribuir no desenvolvimento dessas crianças, em que a gestão se faz e deve ser democrática, integrando os monitores, educadores, funcionários, pais e alunos, para que o conceito de educação integral em um tempo

integral faça parte do cotidiano e do entendimento de todos, apoiando e incentivando a participação dos alunos, sabendo do dever de cada segmento: o da família e da escola, pois a escola com a educação em tempo integral não deposita as crianças para somente receber as verbas do governo, mas pelo contrário, busca profissionais com formação e conhecimentos adequados para trabalhar com os alunos, com o propósito de qualificar a educação em nosso país.

Portanto, enquanto a educação integral funcionar através de programas as questões burocráticas sempre vai ocupar grande parte do tempo. A educação integral deveria ser uma concepção de educação, permeando a educação básica. Funcionar de forma regular no âmbito das políticas educacionais e não como acessório à educação regular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Elaine Abrahão Amaral. **Escola em tempo integral**: espaço de construção ou de precarização do processo educacional?

ARROYO, M. G. Administração da educação, poder e participação. **Educação e Sociedade**. Ano I, n. 2, jan./1979. Campinas: CEDES, 1979.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense. 40 impressão. 2001.

CAVALIERE, Ana Maria V. **Educação brasileira e(m) tempo integral**. Petrópolis: Vozes, 2002.

CELLA, Rosenei. **Educação de tempo integral no Brasil**: história, desafios e perspectiva. 94 pág. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Passo Fundo, 2010.

DI GIOVANNI, Geraldo; SOUZA, Aparecida Neri de. **Criança na escola?** Programa de Formação Integral da criança. In: Educação e Sociedade, v. 20, n. 67, 1999. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/ensino-integral-mais-tempo-ensinar-agora-700028.shtml>. Acessado em 08 de setembro de 2014.

Documento Referência – CONAE 2014.

Educação integral: texto referência para o debate nacional. - Brasília: Mec, Secad, 2009. 52 p.: il. – (Série Mais Educação)

FÉLIX, M. de F. C. **Administração escolar**: um problema educativo ou empresarial? São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1984.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 40ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

GUARÁ, Isa Maria F. R. **Educação integral**: articulação de projetos e espaços de aprendizagens. São Paulo, [200-]. Artigos CENPEC. Disponível em: <http://www.cenpec.org.br/modules/xt_conteudo/index.php?id=46> Acesso em 18 de setembro de 2014.

HORA, D. M. e COELHO, L. M. **Diversificação curricular e Educação Integral**. 2004, p. 1-18. Disponível em: <<http://www.unirio.br/cch/neepi/arquivos/divercurriceducint.doc>>. Acesso em 18 de setembro de 2014.

LÜCK, Heloísa [et al.]. **A escola participativa**: o trabalho do gestor escolar. 8ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010.

MELLO, Guiomar Namó de. **Novos paradigmas curriculares e alternativos de organização pedagógica na Educação Básica Brasileira**. Disponível em

<http://www.namodemello.com.br/pdf/escritos/oficio/educontinuada.pdf>. Acessado em 18 de setembro de 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. 2009. **Educação Integral**: texto de referência para o debate nacional. Brasília – DF.

MOLL, Jaqueline et al. **Caminhos da Educação Integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

MOREIRA, Antônio Flávio e CANDAU, Vera Maria. **Currículo, conhecimento e cultura. Indagações**. P. 85 – 111. MEC, Brasília, 2006.

NÓBREGA, Simone Andrade e SILVA, Jamerson Antonio de Almeida. **Concepção de Educação Integral no Programa Mais Educação**: Analisando valores, diretrizes e objetivos. Disponível em <http://www.riargentina.org/memoria%20web/pon%2009%NobregaAlmeida/concepcaoedeeducacaointegral>. Acessado em 18 de setembro de 2014.

NUNES, C. Anísio Teixeira: **A poesia da ação**. Revista Brasileira de Educação. São Paulo, n. 16, p. 5-18, abr. 2001.

PARO, V. **Administração Escolar**: introdução crítica. 9ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PARO, Vítor et al. **A Escola de tempo integral**: desafio para o ensino público. São Paulo: Cortez, 1988.

REVISTA NOVA ESCOLA – Edição Especial. Grandes Educadores. São Paulo, 2009.

SOUZA, Ângelo Ricardo de. **Explorando e construindo um conceito de gestão escolar democrática**. Educação em Revista. Belo Horizonte, v. 25, n. 03, p. 123-140, dez. 2009.

VALÉRIEN, Jean. **Gestão da escola fundamental**: subsídios para análise sugestão de aperfeiçoamento. São Paulo: Cortez. [Paris]: UNESCO; [Brasília]: Ministério da Educação e Cultura 1993.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Projeto Político Pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1995.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org.) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14a edição Papirus, 2002.

APÊNDICES

Apêndice A



Universidade Aberta do Brasil - UAB
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Centro de Educação - CE
Curso de Especialização em Gestão Educacional

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Sr(a). Diretor(a)
Prof(a). Jaqueline Freddo

Vimos por meio desta, solicitar a vossa autorização para a realização da pesquisa de Especialização intitulada “gestão educacional”, realizada pela Especializanda em Gestão Educacional Daiane S. O. Bortoluzzi, sob a orientação da Prof^a. Me. Neila Pedrotti Drabach.

O projeto de pesquisa tem por objetivo: analisar as contribuições e os desafios que a Gestão Escolar enfrenta para a implantação do Programa Mais Educação mais escola da rede pública estadual.

Privilegiar-se-á como fonte de informações: entrevista com (citar os sujeitos a serem entrevistados) e leitura do Projeto Político Pedagógico da Escola. Salientamos que os sujeitos participantes da pesquisa, assim como a instituição terão sua identidade preservada, não sendo citados seus nomes no texto da Monografia.

Atenciosamente,

Sarandi, __ de _____ de 2014.

Nome completo do especializando

Para pronunciamento do(a) Diretor(a):

() Autoriza () Não autoriza

Outro: _____

Assinatura: _____

Apêndice B



**Universidade Aberta do Brasil - UAB
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Centro de Educação - CE
Curso de Especialização em Gestão Educacional**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Estamos realizando uma pesquisa sobre o papel do diretor escolar na promoção da qualidade educacional. A referida pesquisa é parte do nosso processo de formação no curso de Especialização em Gestão Educacional. O curso está sendo ofertado pela Universidade Federal de Santa Maria, sendo cursado à distância através do ambiente de aprendizagem virtual MOODLE.

O objetivo é coletar dados para compreender as perspectivas e desafios da gestão escolar na implantação do programa mais educação.

Informamos que a participação neste estudo é livre e deixamos claro o total sigilo e privacidade da identificação dos sujeitos.

Após ter sido devidamente informado de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido as dúvidas, _____
concorda com os procedimentos que serão realizados autorizando que sejam feitas entrevistas e gravações, apenas para a coleta de dados, não permitindo sua identificação.

Sarandi, ____ de _____ de 2014.

Assinatura do (a) entrevistado (a)

Assinatura da entrevistadora

Apêndice C



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

Polo: Sarandi

Disciplina: Elaboração e defesa da monografia

Professora: Neila Pedrotti Drabach

Acadêmico: Daiane Suptiz de Oliveira Bortoluzzi

Objetivo da pesquisa:

Analisar as contribuições e os desafios que a Gestão Escolar enfrenta para a implantação do Programa Mais Educação na escola da rede pública estadual.

Gestoras:

- 1) Desde que ano a escola desenvolve o Programa Mais Educação?
- 2) Quais os desafios da gestão escolar na implantação do programa? Aponte os desafios internos e externos à escola.
- 3) O que mudou na escola a partir do Programa Mais Educação?
- 4) Que novas atribuições o Programa Mais Educação trouxe para a gestão escolar?
- 5) O que foi possível observar de melhorias nos resultados educacionais (IDEB e avaliação na escola) a partir da implantação do Programa na escola?
- 6) Como você avalia o desenvolvimento do Programa Mais Educação na sua escola?
- 7) O que, na sua visão, ainda poderia melhorar no desenvolvimento do Programa Mais Educação?
- 8) Dê sua opinião sobre a permanência do aluno na escola o dia inteiro.
- 9) Quais as coisas boas que aconteceram com a implantação do Projeto Mais Educação?

Apêndice D



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

Polo: Sarandi

Disciplina: Elaboração e defesa da monografia

Professora: Neila Pedrotti Drabach

Acadêmico: Daiane Suptiz de Oliveira Bortoluzzi

Objetivo da pesquisa:

Analisar as contribuições e os desafios que a Gestão Escolar enfrenta para a implantação do Programa Mais Educação na escola da rede pública estadual.

Professores:

- 1) O que mudou na escola a partir do Programa Mais Educação?
- 2) O que foi possível observar de melhorias nos resultados educacionais (IDEB e avaliação na escola) a partir da implantação do Programa na escola?
- 3) Como você avalia o desenvolvimento do Programa Mais Educação na sua escola?
- 4) Como você avalia o envolvimento dos alunos das atividades do Mais Educação?
- 5) O que, na sua visão, ainda poderia melhorar no desenvolvimento do Programa Mais Educação?
- 6) Como você avalia o envolvimento da Gestão Escolar no desenvolvimento do Programa Mais Educação?
- 7) Dê sua opinião sobre a permanência do aluno na escola o dia inteiro.
- 8) Quais as coisas boas que aconteceram com a implantação do Projeto Mais Educação?